



VARIAÇÕES NO DNA MITOCONDRIAL E CROMOSSOMO Y EM OVINOS DO MATO GROSSO DO SUL

JOYCE AZAMBUJA DE OLIVEIRA¹; BRUNO DO AMARAL CRISPIM¹;
LEONARDO DE OLIVEIRA SENO²; ANDRÉA ALVES DO EGITO³; RODRIGO
MATHEUS PEREIRA¹; FERNANDO MIRANDA DE VARGAS JUNIOR²;
ALEXÉIA BARUFATTI GRISOLIA¹

¹Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, UFGD, Dourados – MS, joyce_azambuja@hotmail.com; brunocrispim.bio@gmail.com; rodrigopereira@ufgd.edu.br; alexeiagrisolia@ufgd.edu.br

²Faculdade de Ciências Agrárias, UFGD, Dourados - MS, leonardoseno@ufgd.edu.br; fernandojunior@ufgd.edu.br

³Embrapa Gado de Corte, Campo Grande - MS, andrea.egito@embrapa.br

A caracterização da diversidade das raças naturalizadas, relação genética entre elas e o conhecimento de suas origens em outras raças constituem o passo inicial para obtenção de subsídios para programas de melhoramento, manejo e conservação para as raças de ovinos naturalizados brasileiros. Até o momento não existem trabalhos relatando a filogenia das raças naturalizadas e exóticas do Estado do Mato Grosso do Sul, portanto o objetivo foi avaliar a variação existente nas populações de ovinos de seis raças utilizadas no Estado (Pantaneira, Bergamácia, Dorper, White Dorper, Ile de France e Hampshire Down) por meio de análises moleculares do DNA mitocondrial e do cromossomo Y, a fim de se investigar a possível origem desses animais e assim gerar informações sobre a filogenia dos mesmos. As reações de amplificação seguidas de sequenciamento foram realizadas com marcadores mitocondriais e do cromossomo Y. A análise permitiu inferir um primeiro panorama sobre relações filogenéticas nas populações, bem como diferenças significativas entre as mesmas quando comparadas entre si e com sequências obtidas no GenBank. Pela formação dos haplótipos observou-se miscigenação da raça Pantaneira e foi possível sugerir que a origem das populações analisadas seja européia.

Palavras-Chave: Herança materna; herança paterna; raça Pantaneira.

Agradecimentos: Fundect-MS e CNPq